

A NATUREZA E A GLÓRIA DE CRISTO (1:2B–3)

^{2b}A quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. ³Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas.

Nesta breve passagem, sete declarações maravilhosas resumem a natureza e a glória divinas de Cristo. Examinando-as, vamos analisar o que significa cada atributo divino com respeito ao nosso relacionamento com Ele.

ELE É HERDEIRO DE TODAS AS COISAS (1:2B)

Jesus é declarado “herdeiro de todas as coisas” (v. 2b). Esta frase pode ecoar Salmos 2:8, que diz que todas as coisas foram prometidas a Ele, incluindo “as nações”. Cristo é agora o Supremo Cabeça sobre todas as coisas (Colossenses 1:18; Efésios 1:22, 23). O escritor comentou essa verdade ao explicar em Hebreus 2:5–9 que “Jesus, sendo o último Adão, tem todas as coisas debaixo dos Seus pés”. Ele mencionou “todas as coisas” (τὰ πάντα, *ta panta*), uma expressão abrangente que pode apenas significar “os seres humanos” ou pode incluir tudo que há na terra e no céu. Não deve haver dúvida de que “todas as coisas” inclui os remidos. Portanto, somos de Cristo, Cristo é de Deus e tudo que pertence a Cristo pertence a nós (1 Coríntios 3:21–23). Ele é “herdeiro” porque Deus só tem um “Filho”. Para nós não existe filiação nem herança sem Cristo. Verdadeiramente, Cristo representa a porta aberta para os incontáveis tesouros que Deus preparou para os remidos. Ninguém pode contemplar esta verdade gloriosa sem ficar tomado de alegria e admiração.

Não podemos precisar exatamente quando

Jesus assumiu Sua posição atual, mas isto aconteceu definitivamente antes dEle anunciar que “toda autoridade” Lhe fora dada (Mateus 28:18). Paulo, em Filipenses 2:5–9, declarou que a exaltação de Jesus veio em consequência de Sua morte e ressurreição. Embora muitas coisas nestes versículos estejam acima de nosso entendimento, precisamos ter em mente a verdade da grande exaltação do Filho de Deus.

ELE FEZ O UNIVERSO (1:2C)

O escritor declarou: “pelo qual [Jesus Cristo] também fez o universo” (v. 2c). Apesar de estar no plural, a palavra equivalente a “universo” (αἰῶνας, *aionas*) pode ser traduzida por “universo” ou “mundo”.

Cristo participou da criação e nada do que foi feito se fez sem Ele (João 1:1–3)! O sacerdote alexandrino Arius (ca. 250–336 d.C.) alegou que Jesus era um ser criado. Ao refutá-lo, o patriarca grego Atanásio (ca. 293–373 d.C.) replicou usando o primeiro capítulo de João: uma vez que Jesus participou da criação de todas as coisas, Ele mesmo não poderia ser uma criatura, um ser criado! Todos que hoje alegarem ser Jesus um arcanjo criado serão refutados pelo mesmo raciocínio. Ainda que muitos duvidem, a presença de Jesus na Divindade pode ter sido indicada pelo substantivo plural para Deus (אֱלֹהִים, *’elohim*) em Gênesis 1:1, 26.

Se fôssemos capazes de imaginar o espantoso poder exibido na Criação, não conseguiríamos limitar Deus de forma alguma. Todo descrente faz exatamente isto, pois não concebe um Deus tão grandioso a ponto de criar a vastidão do espaço com tudo o que nele há. O crente não deve ter dificuldade para aceitar que Jesus criou todas as coisas. Ele não deve nem se incomodar com as

descobertas de buracos negros, estrelas novas e corpos celestes anteriormente desconhecidos no espaço. As novas informações devem nos fazer adorar com maior admiração e gratidão por sabermos mais sobre o poder, a força e a sabedoria de Deus.

Se novas descobertas abalam nossa fé, só pode ser porque temos uma visão limitada da grandeza e majestade do nosso Deus. As evidências em favor de um Criador com admirável poder e capacidade estão implícitas em cada célula dos nossos corpos. O Deus que Se importa tanto com cada filho Seu a ponto de saber quantos fios de cabelo há em nossas cabeças é um Deus que pode se importar conosco até nas mínimas questões (Lucas 12:6, 7).

F. F. Bruce podia estar certo ao dizer que a frase “pelo qual também fez o universo” poderia ser um verso de um hino cristão ou de uma confissão de fé da igreja primitiva (veja João 1:3; Colossenses 1:16)¹. A linguagem dos versículos 1 a 3 é tão imponente em louvor a Cristo que parece ressoar com vozes unidas num hino cristão do primeiro século.

ELE É O RESPLENDOR DA GLÓRIA DE DEUS (1:3A)

O Filho é descrito como “o resplendor da [Sua] glória” (v. 3a). Vemos aqui a grandeza de Cristo no fato de que Ele reflete a glória do Pai. “Resplendor” (ἀπαύγασμα, *apaugasma*) pode significar “brilho” ou aquilo que “reflete a glória de Deus” (RSV). A versão inglesa da Bíblia de Jerusalém diz: “a luz radiante da glória de Deus”. Todavia, sugerir que Jesus reflete a glória de Deus assim como a lua reflete a luz do sol seria errado. “Luz direta” seria uma descrição melhor.

A expressão “o resplendor da glória” encontra paralelos em “a imagem do Deus invisível” (Colossenses 1:15) e “forma de Deus” (Filipenses 2:6). A glória de Deus era uma luz ofuscante no Antigo Testamento (Êxodo 34:29–35). Este resplendor remete à aparência de Jesus na transfiguração (Mateus 17:2; Marcos 9:2, 3; Lucas 9:29). Naquele momento, Ele irradiou o *shekinah* (literalmente, “habitar”), ou seja, a presença de Deus conforme

descrita no Antigo Testamento. A aparência dessa glória deveria ter convencido os apóstolos de que eles já não deveriam ouvir a Moisés, mas deveriam receber Jesus como autoridade final. Deus acrescentou: “A Ele ouvi” para enfatizar essa verdade.

A glória descrita aqui é uma demonstração de que a completude da Divindade habita em Cristo (Colossenses 2:9). Uma intenção evidente do autor era mostrar que a própria natureza de Jesus é a da Divindade.

No quarto século, houve vários debates para provar a divindade de Jesus porque não compreender a natureza de Cristo, consequentemente, debilita toda a natureza do evangelho. De fato, toda a nossa vida estará erra, se tivermos um conceito equivocado de Cristo e O considerarmos apenas uma “manifestação” da Divindade e não a essência de Deus. Esta declaração é paralela à declaração de João de que “o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (João 1:1).

Tendo mostrado como Deus nos comunica Sua vontade, o autor prosseguiu enfatizando a glória de Deus manifestada em Cristo. Por que esta verdade era tão vital no primeiro século? Os judeus se gloriavam na beleza do templo e o viam como a manifestação da presença de Deus entre eles. Os judeus cristãos tinham que entender que a glória de Cristo em muito excedia a do templo, o qual logo seria destruído para sempre (isto ocorrem no ano 70 d.C.).

ELE É A EXPRESSÃO EXATA DE DEUS (1:3B)

Cristo é “a expressão exata do seu Ser” (v. 3b). Assim como a imagem numa moeda corresponde ao formato do seu cunho², o Filho de Deus é “a expressa imagem da Sua pessoa” (RC). A palavra “imagem” (χαρακτήρ, *charakter*) só é usado neste versículo do Novo Testamento e refere-se a uma reprodução exata. Não significa o que “caráter” significa em português. Em outras passagens Jesus é chamado de *eikon* (“a imagem exata”) de Deus (2 Coríntios 4:4; Colossenses 1:15). O homem é chamado de “a imagem [*eikon*]... de Deus” em 1 Coríntios 11:7. *Charakter* refere-se a uma cópia exata, ao passo que *eikon* refere-se apenas a

¹F. F. Bruce, *The Epistle to the Hebrews*, The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964, p. 4. Estudos mais recentes lançaram dúvidas sobre a ideia de identificar hinos pela eufonia de palavras.

²A peça de ferro ou o sinal por ela deixado para se gravar ou cunhar moedas chama-se “cunho”. Este é o sentido original da fraseologia aqui.

possuir traços representativos. Jesus possui todos os atributos de Deus, Seu Pai. O antigo escritor Theodore de Mopsuestia (350–428 d.C.) disse que “a Palavra era Deus” (João 1:1) é equivalente a “Ele é... a expressão exata do Seu Ser”³.

Segundo esta linguagem, então, Jesus é uma “cópia” – mas isto não significa nada senão a própria coisa real. Crisóstomo explicou que este termo poderia ser usado somente porque “a linguagem humana é inadequada para descrever a verdade transcendental com precisão”⁴. Não devemos permitir que palavras traduzidas nos levem a uma conclusão errada que viole outras passagens claras! Cristo é superior a qualquer outro ser ou anjo por causa do Seu relacionamento íntimo com o Pai. Ele é divino, embora seja outra pessoa distinta do Pai, e tem a mesma essência que Deus (João 10:30; 17:20, 21)⁵. A adoração, antiga ou moderna, que proclama Jesus somente como um homem mortal ou o supremo anjo não condiz com o que Hebreus propõe. Jesus tem a natureza do Pai: isto é impressionante, mas é a verdade claramente declarada nas Escrituras! Esta expressão é a declaração mais importante e mais profunda sobre a divindade de Cristo. “Pessoa”, “ser” ou “natureza” (ὑπόστασις, *hupostasis*) é o ser a essência de alguém. Esta passagem, sem dúvida, sustenta a opinião de que Jesus tem a mesma natureza do Pai.

ELE SUSTENTA TODAS AS COISAS PELA PALAVRA DO SEU PODER (1:3C)

A seguir, o escritor disse que Cristo “sustenta todas as coisas pela palavra do Seu poder” (v. 3c). Este pensamento também se encontra em Colossenses 1:17: “Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste”. Ele é uma descrição da obra providencial. Assim como o mundo foi criado pela “palavra” (ῥῆμα, *rhema*) de Deus, ele é sustentado por Sua palavra – Seu poder conservador. Tão certo quanto Ele criou todas as coisas, nada pode continuar a existir sem Ele.

³Theodore de Mopsuestia, *Commentary on John*; citado em Philip Edgcumbe Hughes, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1977, 44, n. 21.

⁴Hughes, p. 41.

⁵“A ilustração não pode ser forçada longe demais, porque não deve ser suposto que o Filho é formalmente distinto do Pai como o carimbo é diferente da impressão que produz” (Donald Guthrie, *Hebreus, Introdução e Comentário*. Série Cultura Bíblica. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova & Mundo Cristão, 1a. ed., 1984, p. 62).

Esta declaração também pode significar que Ele mantém a ordem e o bem-estar do universo. “Todas as coisas” inclui anjos, homens, sóis, luas e estrelas. Isto quer dizer que Jesus realiza um milagre todos os dias ao fazer alguma coisa ou dizer uma palavra para manter a ordem mundial? Não, pois Ele já estabeleceu um sistema material que se comporta continuamente de uma maneira ordenada. O sol aparece todas as manhãs porque, desde o princípio, Jesus não mencionou a palavra para alterar esse sistema. Denominamos isto de providência comum de Deus.

A palavra falada de Deus criou o universo do nada (Hebreus 11:3). Jesus é “aquele que conduz todas as coisas para o seu devido curso”⁶. Os planetas são mantidos em suas órbitas pelo poder, autoridade e eficácia de Sua palavra. O conceito de Deus como Criador era bem conhecido aos judeus fiéis do Antigo Testamento (veja Isaías 40:21, 22). Precisamos meditar mais nesses pensamentos e crer completamente no poder criativo e na providência de Deus.

ELE FEZ A PURIFICAÇÃO DOS PECADOS (1:3D)

Cristo “[fez] a purificação dos pecados” (v. 3d). A NVI diz que Ele “realizou a purificação dos pecados”. Nesta simples expressão reside o âmago do evangelho. Debaixo da lei de Moisés, a purificação moral só era feita por sacrifício (Hebreus 9:22). Jesus forneceu o meio de perdoar os nossos pecados através do seu sangue derramado na cruz. O benefício é que temos perdão contínuo à nossa disposição (1 João 1:7). “Ter feito” (ποιήσάμενος, *poiēsamenos*), que é um particípio aoristo, mostra que a ação foi realizada no passado. Isto enfatiza que a obra redentora de Cristo está completa, fato que é um dos destaques do Livro de Hebreus.

Jesus não veio meramente para ensinar retidão moral ou apenas ser um exemplo ou um mártir. Ele veio para tirar os pecados, a fim de termos vida eterna. A grande verdade aqui, porém, é que fazendo a purificação dos pecados, o Filho de Deus realizou algo que ninguém mais poderia fazer. Ele fez o que o sumo sacerdote não podia fazer, pois os atos do sacerdote só concediam remissão por um ano. Ele continua a obra de redenção vivendo para sempre a interceder por nós (Hebreus 7:25).

⁶Bruce, p. 6.

ASSENTOU-SE À DIREITA DE DEUS (1:3E)

O Filho é nosso Redentor. Tendo realizado a purificação de pecados, Jesus assentou-Se à direita de Deus (v. 3e). Quando Jesus apareceu a Estêvão à direita do trono celestial, Ele está em pé (Atos 7:56)! A ênfase de Hebreus de que Cristo agora está “assentado” mostra que Sua obra de redenção está acabada, refutando todo tipo de doutrina de oferta contínua de Si mesmo como um sacrifício.

A referência feita aqui é a Salmos 110:1, que é um texto chave citado repetidamente em Hebreus (1:13; 8:1; 10:12, 13; 12:2). Hebreus 10:11 contrasta a posição em pé diária dos sacerdotes araônicos com o assentar-Se de Cristo. Nada foi providenciado para que os sacerdotes judaicos se sentassem; não havia cadeiras no tabernáculo. Os sacerdotes judeus trabalhavam continuamente para conseguir uma salvação inadequada. Ao contrário disso, Cristo realizou por completo a nossa salvação através de Sua obra redentora realizada de uma vez por todas na cruz!

Salmos 110 foi dedicado a um príncipe da casa de Davi. “Evidentemente”, era “uma prerrogativa da casa de Davi assentar-se na presença divina, como fez o próprio Davi quando ‘entrou na Casa do SENHOR, ficou perante Ele [Javé]’” (2 Samuel 7:18)⁷. O salmo tornou-se um dos textos favoritos da igreja primitiva para comprovar a messianidade de Jesus. (Veja Marcos 12:37; Atos 2:34; 1 Coríntios 15:25; Efésios 1:20.) Era usado para mostrar não só que a obra de Jesus estava concluída e Ele estava descansando, como também que Ele reinava com Deus assentado (Atos 2:33–36). Ele é “Príncipe e Salvador” (Atos 5:31) e está entronizado com Seu Pai!

PREGANDO SOBRE HEBREUS

DEUS, O “INACESSÍVEL” (1:3; 1 TIMÓTEO 6:16)

Um buraco negro no espaço poderia ser uma analogia física de um Deus invisível, uma vez que ele é um corpo celeste cuja massa está tão condensada que sua gravidade não permite que nem a luz escape? Não é possível ver um buraco negro no espaço, e só sabemos de sua existência devido à sucção gravitacional que ele exerce sobre a maté-

ria que gira em torno dele no espaço. Esta analogia é obviamente oposta ao “inacessível” porque um buraco negro transforma tudo que está próximo em parte de sua massa compelindo toda matéria que se aproxima para dentro de si sem possibilidade de escapar. Todavia, se Deus fez algo do qual nada escapa, certamente Ele também pode fazer um poder ao qual nada tem acesso – ou Ele poderia ser esse poder. No mínimo, esta seria uma analogia da vastidão do poder divino. Ele fez coisas únicas no universo que demonstram a nossa mente limitada que existem coisas físicas que são inacessíveis, ou que das quais não podemos nos aproximar. Todavia, nenhuma analogia do mundo físico pode descrever adequadamente a natureza de Deus.

“A EXPRESSÃO EXATA” (1:3)

Se você for ao Museu do Ipiranga, em São Paulo, verá entre o acervo de objetos da família imperial, alguns carimbos oficiais. As figuras estampadas nos carimbos representam a autoridade local. Mesmo que você tivesse permissão para pegar um desses carimbos antigos e imprimi-lo numa folha de papel, não teria autoridade para usá-lo. Teria o carimbo, mas não teria o poder. Consequentemente, ele seria inútil a você. Jesus, por sua vez – revestido de toda autoridade de Deus e sendo “a expressão exata do Seu ser” – podia falar em nome de Deus provido de Sua autoridade divina. Ele era a representação e o poder de Deus.

SUA PALAVRA (1:3)

Pregamos e ensinamos o bastante sobre nosso Deus todo-poderoso e Seu Ungido? Isaías 40:22, 26–28 atribui a Deus características únicas que também são reivindicadas a Cristo em Hebreus. Seu poder provê a solução para problemas na terra. Embora Jesus não tenha prometido nos livrar deles, Ele Se oferece para fazê-los cooperar para o nosso bem (Romanos 8:28).

Todas as coisas estão “sustentadas” por causa de Cristo. Ele fala e por isso este mundo não despenca. Do mesmo modo, Deus disse: “Que haja peixes que nadem!” e eles apareceram. Este conceito não dá lugar a outra coisa senão a criação feita por Deus. A evolução do tipo que transforma um invertebrado num vertebrado simplesmente não se encontra no registro fóssil. É preciso haver provas dessa transformação para que se estabele-

⁷Ibid., p. 8.

ça a veracidade do princípio da evolução, porém existem muitas “lacunas” no registro fóssil a serem confirmadas. A teoria da evolução é rejeitada pela Bíblia. Deus controla tudo, tendo Jesus como Seu agente atuante.

“A PURIFICAÇÃO DE PECADOS” (1:3)

Jesus preparou que cada alma fosse purificada do pecado, com sua culpa e consequências eternas. Ele ofereceu o Seu sangue para selar a nova aliança e realizar isto (Mateus 26:28). A chamada elite cultural considerou isto uma ideia insana e tosca. Viam a ideia de alguém morrer para salvar a humanidade como um pensamento desprezível. Todavia, para nós que cremos, é como um belo poema ou uma peça musical. É a maior de todas as histórias. Poucas coisas podem nos fazer amar mais do que saber que ele fez um grande sacrifício ou até morreu para vivermos. Esta mensagem tem um poder incomparável. Se houvesse outro meio de obter o perdão de nossos pecados, Deus o teria usado. A fé islâmica contém um ponto fraco: não há método nem um fundamento lógico pelo qual Alá perdoe os pecados – Ele apenas proclama que está perdoado! Os cristãos reconhecem que nosso Pai amado sabe que tudo que vale a pena tem um preço. Ele sabia que a justiça requer um pagamento justo pelo pecado e que a imperfeição não atinge a perfeição de si mesma. Portanto, Ele proveu, a um custo altíssimo, o grande preço expiatório – o sangue de Jesus!

SETE CITAÇÕES DO ANTIGO TESTAMENTO EM HEBREUS 1

1

Pois a qual dos anjos disse jamais:
Tu és meu Filho,
Eu hoje Te gerei? (1:5a; citado de Salmos 2:7).

2

E outra vez:
Eu Lhe serei Pai,
e Ele me será Filho? (1:5b; citado de 2 Samuel 7:14).

3

E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz:
E todos os anjos de Deus O adorem (1:6; citado de Salmos 97:7b).

4

Ainda, quanto aos anjos, diz:
Aquele que a Seus anjos faz ventos,
e a Seus ministros, labareda de fogo (1:7; citado de Salmos 104:4).

5

Mas acerca do Filho:
O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre;
e: Cetro de equidade é o cetro do Seu reino.
Amaste a justiça e odiaste a iniquidade;
por isso, Deus, o Teu Deus, Te ungiu com o óleo
de alegria como a nenhum dos Teus companheiros (vv. 8, 9; citado de Salmos 45:6, 7).

6

Ainda:
No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra,
e os céus são obra das Tuas mãos;
eles perecerão; Tu, porém, permaneces;
sim, todos eles envelhecerão qual veste;
também, qual manto, os enrolarás,
e, como vestes, serão igualmente mudados;
tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim (vv. 10–12; citado de Salmos 102:25–27).

7

Ora, a qual dos anjos jamais disse:
Assenta-te à Minha direita,
até que Eu ponha os Teus inimigos
por estrado dos Teus pés? (1:13; citado de Salmos 110:1).